

POR QUE OS CHINESES FALAM MUITO A EXPRESSÃO “DE FATO”?

SUN Yuqi (PUCRS-PPGL)

Linha de pesquisa: Pragmática

Início da pesquisa: 05/2012

Conclusão da pesquisa: 12/2012

Tem-se observado um crescimento súbito de interessados em aprender português como língua adicional na China. No entanto, pouco estudo realizado na área da linguística focaliza a aquisição de Português como Língua Estrangeira Adicional (ou L3) por aprendizes chineses. Considerando um estudo desse tipo, o presente trabalho visa investigar por que os intercambistas chineses, cuja segunda língua é inglês, e que estão adquirindo português no Brasil, produzem, com uma frequência muito alta, a expressão “de fato” nas linguagens orais e escritas. O trabalho possui três etapas de pesquisa: 1) estudo contrastivo da frequência de uso das palavras que possuem o sentido semelhante, em corpora de chinês e português, e suas estratégias pragmáticas de uso nessas duas línguas; 2) análise dos livros didáticos que os aprendizes utilizaram antes de vir ao Brasil; 3) pesquisa de verbetes de palavras cujos significados são praticamente iguais nos dicionários de chinês-português e inglês-português, os quais são mais utilizados pelos aprendizes. O resultado inicial mostra que a frequência de uso das palavras em chinês – “其实” (0.062%), “事实上” (0.021%) é muito mais alta do que as em português – “na verdade” (0.036%), “de fato” (0.025%) e “na realidade” (0.015%). Por isso, o efeito de transferência do chinês para o português faz com que a expressão “de fato”, utilizada pelos chineses, torne-se marcante para falantes nativos dessa língua. No entanto, as expressões possuem diferentes estratégias pragmáticas no uso de cada língua. A análise do livro didático revela que não ocorreu um input maior da expressão “de fato” em comparação com os demais sinônimos em português e a escolha lexical dos chineses demonstra uma influência do conhecimento da segunda língua - o inglês. Além disso, a frequência do uso da expressão “de fato” relaciona-se também com a proficiência linguística do português e inglês. A análise dos verbetes nos dicionários mostra que não ocorreu contextualização nas definições das expressões estudadas no presente trabalho. Sendo assim, os aprendizes podem ter dificuldade de adquirir o uso autêntico dessas expressões na língua portuguesa.

Palavras-chave: Aquisição de Português como L3, Linguística de Corpus, Pragmática, expressão “de fato”.

Referências:

DAVIES, M. & FERREIRA, M. *Corpus do português*. URL <http://www.corpusdoportugues.org>. 45 milhões de palavras, sécs. XIV-XX, 2006.

KALTENBÖCK, G; MIHATSCH, W; SCHNEIDER, S. *New Approaches to Hedging*. Bingley: Emerald. 2010.

Michaelis: moderno dicionário inglês-português, português-inglês. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2011.

TAVARES, A. *Português XXI: Livro do Aluno 1*. Lisboa: Lidel, 2003.

_____. *Português XXI: Livro do Aluno 2*. Lisboa: Lidel, 2006.